



Princípios e Critérios para Biocombustíveis Sustentáveis



Eduardo Trevisan Gonçalves
Imaflora





○ **IMAFLORA** - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos.

Missão: contribuir para o *desenvolvimento sustentável*, usando como *ferramenta* a certificação florestal e agrícola.



Embora a biomassa seja considerada uma matéria-prima renovável, e portanto, mais adequada do ponto de vista ambiental que os combustíveis fósseis; sua produção pode ter **significativos impactos ambientais** e sociais, inclusive sobre o ciclo de carbono e o aquecimento global.



Potenciais impactos no campo

- Desmatamento;
- Poluição do solo e da água (fertilizantes, agrotóxicos e resíduos);
- Trabalho precário, infantil ou forçado;
- Migração de trabalhadores de outras regiões;
- Poluição atmosférica, entre outras.



Introdução

Princípios e Critérios para Biocombustíveis Sustentáveis

É necessário haver mecanismos que estimulem a produção responsável e comprometida com o conceito de Desenvolvimento Sustentável.



A certificação como uma alternativa para a Produção Sustentável



CERTIFICAÇÃO



A certificação é um mecanismo que tem por objetivo identificar determinada qualidade do produto ou do processo de produção e enviar ao consumidor, uma mensagem sobre sua qualidade e/ou características.

Esta **mensagem** deve ser **atestada** por um organismo independente, denominado **certificador**. Ele é o responsável por verificar a qualidade ou característica declarada pelo produtor.



- **Auto certificação / declaração**
- **Certificação de parceiros**
- **Certificação Independente**



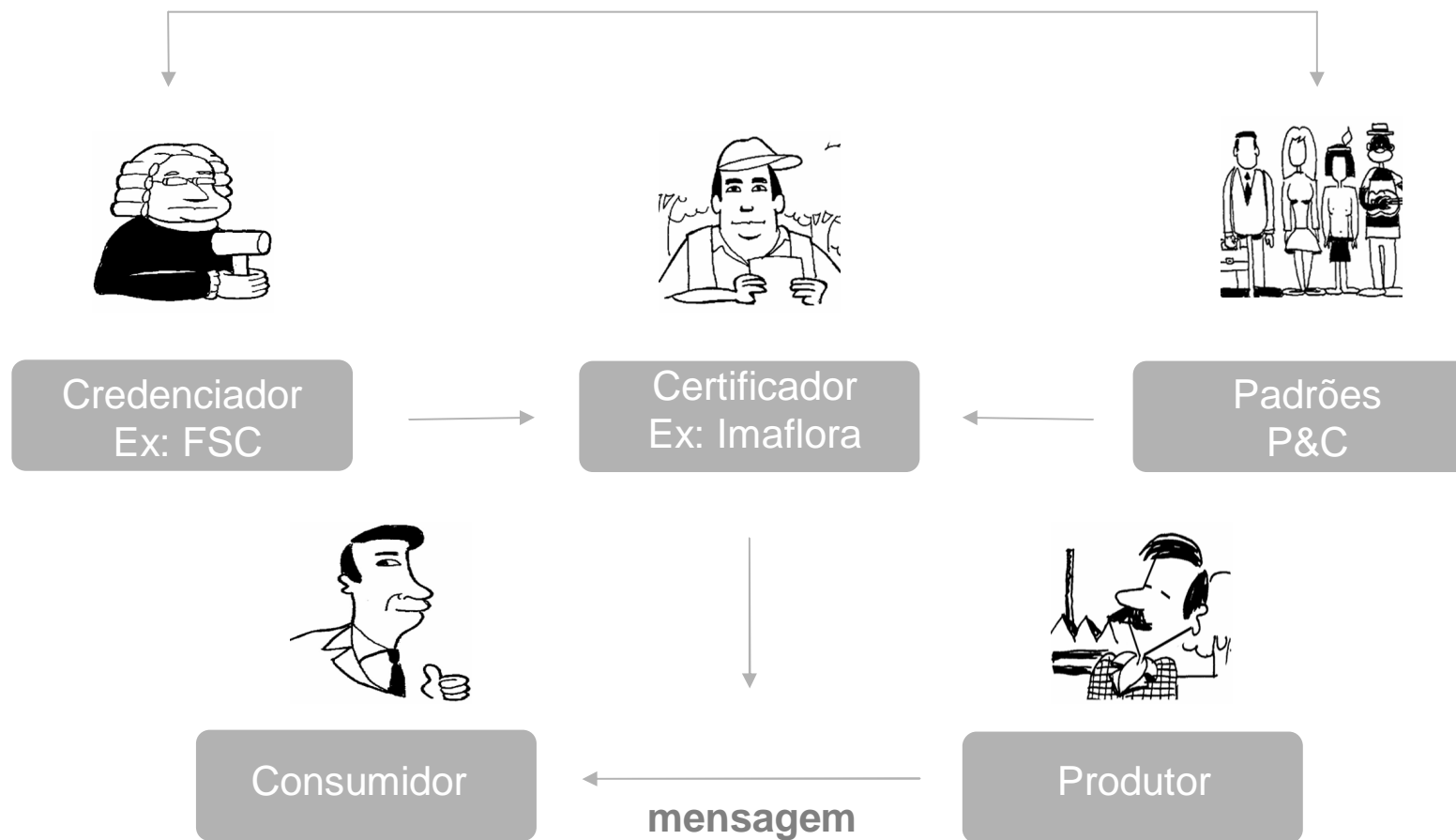
Características Desejáveis em Sistemas de Certificação:

- Caráter Voluntário;
- Avaliações independentes sem conflitos de interesse entre certificadores e empresas;
- Transparente quanto à definição de Normas e Padrões e participação de partes interessadas;
- Benefícios econômicos;
- Rastreabilidade.



COMPONENTES DE UM SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO

OS COMPONENTES



TIPOS DE CERTIFICAÇÃO APLICÁVEIS

- **Certificação Orgânica**
- **Comércio Justo**
- **EurepGap**
- **Certificação Socioambiental**



TIPOS DE CERTIFICAÇÃO APLICÁVEIS

Certificação Orgânica

Mensagem: ***Produtos limpos, livres de contaminações por substâncias químicas.***

Órgão Regulamentador: ***IFOAM e Governos.***

Principais características: ***Aplicável a qualquer tamanho de propriedade. Normas voltadas ao controle de substância proibidas.***



TIPOS DE CERTIFICAÇÃO APLICÁVEIS

Comércio Justo

Mensagem: ***Contribuir positivamente com os pequenos produtores. Garante um preço mínimo ao produto.***

Órgão Regulamentador: ***FLO***

Principais características: ***Específicos para pequenos produtores. Normas de cunho organizacional e associativo.***



TIPOS DE CERTIFICAÇÃO APLICÁVEIS

EUREPGAP

Mensagem: ***Segurança alimentar.***

Órgão Regulamentador: ***EUREPGAP***

Principais características: ***Criado a partir de demanda de supermercados na Europa preocupados com possíveis contaminações em frutas e verduras frescas. Hoje aplicável a produtos animais e vegetais. Norma visa a qualidade sanitária dos produtos.***

www.imaflora.org



TIPOS DE CERTIFICAÇÃO APLICÁVEIS

Certificação Socioambiental

Mensagem: *Propriedades sustentáveis*

Órgão Regulamentador: *RAS*

Principais características: ***Criado por várias organizações latino-americanas buscando uma produção mais sustentável de produtos tropicais, como café, banana e cacau. As normas visam a sustentabilidade do empreendimento avaliado.***

imaflores.org



CERTIFICAÇÃO

Sistema	Aplicação Agroenergia	Foco*	
		Ambiental	Social
IFOAM – Federação Internacional do Movimento de Agricultura Orgânica**	Para o caso dos biocombustíveis, a mensagem dos produtos orgânicos saudáveis, não atinge os consumidores preocupados com a saúde. Aplicável, embora restrito ao manejo orgânico.	++	+
FLO – Organização de Rotulagem de Comércio Justo	Como é uma certificação restrita aos pequenos produtores, não se aplica à agricultura empresarial. Desta maneira atende apenas a parte do segmento. Os padrões não estabelecem muitas normas ambientais.	+	++
EUREPGAP	É aplicável para a agroenergia, todavia não contempla aspectos ambientais e sociais, já que o foco é a rastreabilidade do produto e segurança alimentar.	-	+
RAS – Rede de Agricultura Sustentável	Pode ser a melhor aplicável para a agroenergia, já que estabelece a propriedade como foco da certificação e critérios referentes à conservação de recursos naturais e desenvolvimento humano. Tem sido uma ferramenta aplicável para outras <i>commodities</i> como o café, por exemplo.	++	++



OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Princípios e Critérios para
Biocombustíveis Sustentáveis

Normas e padrões em desenvolvimento



Normas e Padrões em desenvolvimento

- Princípios e Critérios para a produção sustentável de dendê, produzidos pela Mesa Redonda Internacional para o Dendê.
<http://www.rspo.org/>
- Critérios de Basel para a produção responsável de soja, sendo a referência atual para a Fórum da Soja Responsável :
<http://www.responsiblesoy.org/eng/index.htm>
- Critérios para a produção sustentável de biomassa, organizados por entidades holandesas: www.forum-ue.de/bioenergy/txtpdf/project_group_netherlands_criteria_for_biomass_production_102006bonn.pdf
- Better Sugarcane Initiative:
http://www.panda.org/about_wwf/what_we_do/policy/agriculture_environment/index/our_solutions/better_sugarcane_initiative/index.cfm
- Iniciativa brasileira para a certificação agrícola socioambiental.



Considerações Finais

Princípios e Critérios para Biocombustíveis Sustentáveis

Há a opção de criar novos sistemas de certificação específicos para biocombustíveis para cada uma destas iniciativas. Todavia, isto requer grandes investimentos de recursos materiais e humanos, tanto para o processo político quanto técnico para a criação e implementação de um novo sistema. Além disso, uma multiplicidade de selos e certificados confunde tanto consumidores finais como intermediários.



- Portanto, recomendamos a aplicação imediata da RAS e sugerimos a harmonização desta com as novas normas em desenvolvimento. Isto é, identifica-se as lacunas entre estas normas e a da RAS e cria-se “pontes” que ligam as normas em um único sistema somente, sem a necessidade e criação de novos selos. Para os casos específicos de pequenos produtores e de produção orgânica, deve-se aplicar os sistemas pertinentes.
- Outra opção é a criação de um sistema guarda-chuva para a certificação agrícola socioambiental internacional, onde considera-se todos os sistemas e normas existentes, mas garante-se padrões e procedimentos mínimos comuns. Esta tem sido a abordagem da Iniciativa Brasileira para Certificação Agrícola Socioambiental.
- Em qualquer uma destas opções deve-se seguir procedimentos que garantam a credibilidade da certificação, para que sejam reconhecidas internacionalmente pela ISEAL ou pela ISO, e não serem consideradas barreiras comerciais pela Organização Mundial do Comércio.



Obrigado!

Eduardo Trevisan Gonçalves

+ 55 (19) 3414-4015 R 235

eduardo@imaflora.org

www.imaflora.org

